



Ensinaamentos de
Educação física
No Eja

A educação física no EJA tem uma importância enorme aos alunos, os alunos do EJA como a maioria são com uma idade mais avançada e não teve oportunidade de estudar, e o EJA dão oportunidade a essas pessoas. A educação física, ajuda muito os alunos, para que eles tenha um divertimento e tenha desenvolvimento no corpo para ter uma saúde bem melhor.

Alguns alunos tem uma certa dificuldade com alguns exercícios, e o tutor deve recomendar exercícios mais leves para que ele participe com os seus colegas de classe, assim ele vai se sentir confiança e não vai ter medo de participar da aula de educação física.

A educação física no geral, ajuda muito todas as pessoas de qualquer idade, as vezes acontece de alguns alunos não querer por conta de medo de se machucar ou até traumas de infância. Nesse caso o tutor deve conversar com calma e paciência, para poder convencer o aluno e ele ganhar a confiança, e assim ele vai querer experimentar e perder o medo ou trauma de infância

A educação voltada para jovens e adultos que não concluíram o ensino básico no tempo convencional, tem público bastante diversificado. Alguns alunos voltam a estudar devido ao atraso no ensino regular e muitos outros buscam apenas o certificado conclusão do ensino com o intuito de qualificar-se para se inserir no mercado de trabalho.

A maioria dos alunos trabalha em tempo integral, possuem obrigações diferentes que tomam seu tempo e só tem a noite para frequentar as aulas.

Nesse contexto em que os alunos têm as mais diversificadas histórias e que na maioria das vezes são marcados pelo descaso e falta de oportunidades, a educação física pode atuar como forma de instrumento de inserção social, de melhoria da qualidade de vida e exercício da cidadania.

Sendo encontrado também como dificuldade o reduzido número de alunos, pequena oferta de materiais e espaços adequados devido às aulas acontecerem no turno da noite e os gestores escolares restringirem o acesso e a organização das disciplinas na modalidade de ensino gera um grande revés na realização das práticas corporais com os alunos.

Dada à importância do assunto concluiu-se que a Educação Física inserida nesse quadro complexo que é a EJA, ocupa um lugar flutuante, embora formalmente presente que se materializa de muitas formas, em geral assumindo um caráter de atividade ou conjunto de atividades e não de componente curricular. Mas com o apoio da escola, podemos trabalhar a partir da realidade em que vivem, desenvolvendo situações para que possam se familiarizar no ambiente escolar, conscientizando sobre a importância da Educação física, da saúde e bons hábitos, encorajando os alunos a participarem coletivamente.

Nas turmas de educação de jovens e adultos há uma comunidade bastante diversificada, a maior predominância é de adultos, mas a presença de jovens nesta modalidade vem ampliando cada vez mais. Alguns alunos mais idosos reclamam da presença dos jovens por atrapalharem o andamento da aula, esta seria mais uma das dificuldades presentes nesta modalidade.

A desistência escolar está relacionada principalmente a influência familiar, no caso da mulher, a maioria é impedida de estudar por causa do casamento, devido uma gravidez precoce ou pelo próprio trabalho.

Ao contrário do que se pensa, a atual conjuntura demonstra que grande parte dos alunos, ditos trabalhadores, estão no quadro de desempregados, jovens a procura do primeiro emprego, ou alunos (maiores de 21) que perderam emprego e procuram seu reingresso ao mercado de trabalho.

No primeiro contato com os alunos é importante explicitar as propostas, os conteúdos, os seus objetivos gerais, os métodos, sua visão de mundo e o tipo de sociedade que defende e almeja. Para que os sujeitos ali inseridos tivessem consciência de como lidar com os temas e desafios propostos pelo professor no sentido de clarear a prática pedagógica em função do processo de ensino-aprendizagem mais adequado.

O professor ao entrar em contato com a realidade de sala de aula deve, em primeiro lugar, ter em mente que o processo de trabalho da educação física dentro da escola não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas como práticas esportivas ou recreação, mas ampliar as perspectivas de vida destes sujeitos através da conscientização da importância da aprendizagem corporal, sua necessidade, utilidade e valor cultural.

A prática pedagógica da educação física no ensino de jovens e adultos precisa superar a perspectiva compensatória da educação dos trabalhadores. Uma simples atividade recreativa, aonde os alunos irão para a quadra realizar atividades lúdicas/lazer porque estes alunos não tem acesso a esta manifestação cultural ou praticar exercícios de alongamentos através da ginástica laboral, sem as necessárias reflexões sobre a prática social e a vida dos alunos e seus corpos, parece não ser o que esperam os alunos entrevistados.

No caso da educação física, parece que as falas estão denunciando aquele professor que se orienta pela visão biológica de corpo sem levar em conta a cultura e as diferentes expressões da sociedade.

Ao sentar-se na carteira, em face de discriminação e a sensação de incapacidade, a maioria dos alunos durante as aulas mostram-se desanimados e desgastados pelo cansaço físico e mental. Quando inseridos no mundo do trabalho, os alunos não sentem prazer no exercício de sua atividade e aí buscam a escola como lócus de idealizações. Olham para a EJA como meio de ascensão de uma melhor perspectiva de vida. Outra concepção percebida em minoria é visão de uma atividade somatória para o seu bem estar que contribui na sua formação humana em sua totalidade. Já em relação a educação física é mal compreendida e o nível de desconhecimento dos alunos acerca de uma visão progressista é visível.

O desafio posto é pensar dialeticamente com os alunos no sentido de formar um conceito de corposujeito, capaz de ir além do conhecido para desmitificar as dicotomias existentes na educação física escolar entre corpo e mente e teoria/prática, através do estudo da cultura corporal como linguagem.

No que tange ao trabalho da Educação Física na EJA, necessário se faz tentar perceber e discutir a escola a partir das indicações de seus agentes e, com isso, romper com propostas cristalizadas que historicamente foram planejadas para estudantes dessa modalidade de ensino.

O desafio de extrapolar apenas o elementar, que exclui, consciente ou inconscientemente, vários conhecimentos de grande importância e relevância para o processo formativo demonstra um desejo de perceber outra forma de atuação escolar.

A inclusão da Educação Física na EJA representa, não podemos perder de vista, a possibilidade do contato desses estudantes com os elementos da cultura corporal que lhes foram negados a partir de um olhar enviesado da legislação ao colocá-la como facultativa na sua formação.

Certamente não temos ainda as respostas para tais indagações, mas, trazemos com elas, muitas preocupações, porque todos nós sabemos que a juventude mais carente depende da escola para aprender e, se a passagem na escola for limitada apenas às habilidades básicas, nisso se resumirá a sua formação.

A escola cada vez mais, na sua lógica racionalista, se preocupa com a cognição, com o conhecimento, e esquece outras dimensões da matriz formativa, como a criatividade, as artes e a afetiva.